

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Aniversário da Coroação de S. S. Pio XII

*Na Sé Catedral, antes do Te-
-Deum, o Senhor Arcebispo pro-
feriu, uma bellissima alocução*

No dia 12 do corrente, assinalando o 16.º aniversário da coroação do Santo Padre Pio XII, foi cantado solene *Te-Deum* na Sé Catedral, sob a veneranda presença do Senhor Arcebispo e com a assistência do Senhor Bispo Auxiliar. Com esta significativa cerimónia, que igualmente se realizou em todo o mundo católico, se quis agradecer a Deus os altíssimos dons que engrandecem a gloriosa figura do Papa reinante e os extraordinários benefícios do seu magnífico pontificado.

O Senhor Arcebispo proferiu, durante o acto, o discurso que a seguir reproduzimos na íntegra. Melhor do que qualquer palavra nossa, sirva esta bellissima alocução — que quase poderíamos rezar de joelhos — para traduzir ao Padre Santo de Roma o nosso afecto, o nosso respeito, a nossa fidelidade a nossa mais pura e sentidíssima homenagem filial.

«Simon Petre, diligis me? Simão, filho de João, agora Pedro, diligis me, tu amas-me, tu queres-me bem?»

Esta pergunta do divino Ressuscitado, repentina, inesperada, um tanto estranha, enigmática, avivou no coração do apóstolo uma antiga recordação amarga.

Já uma vez, num momento doloroso e solene, ele protestava em alto som a sua inteira fidelidade ao Senhor, o cego amor que lhe tinha, e poucas horas não eram passadas que a triplíce negação, entre os dois cantares do galo, miseramente se consumou!

Não iria agora acontecer o mesmo?

— Continua na 8.ª página —

Problemas Catequísticos

A exiança antes dos sete anos

Falam os psicólogos...

UMA constatação que se impõe é a importância, até hoje subestimada, ou mesmo desconhecida, da primeira infância. Há quem pense que só lá para os doze anos se torna possível educar seriamente; ou pelo menos pensa-se que, antes dos sete anos, pouca importância tem a educação.

Ora é precisamente o contrário: segundo os analistas, a afectividade da criança deixou de ser maleável depois dos sete anos.

E' antes dos seis anos, e mesmo antes dos quatro, que se dão os choques decisivos. (1)

«E' nos sete primeiros anos que se forma o carácter... Nos catorze anos que se lhe seguem temos ainda uma missão a cumprir, mas não poderemos desfazer o que foi

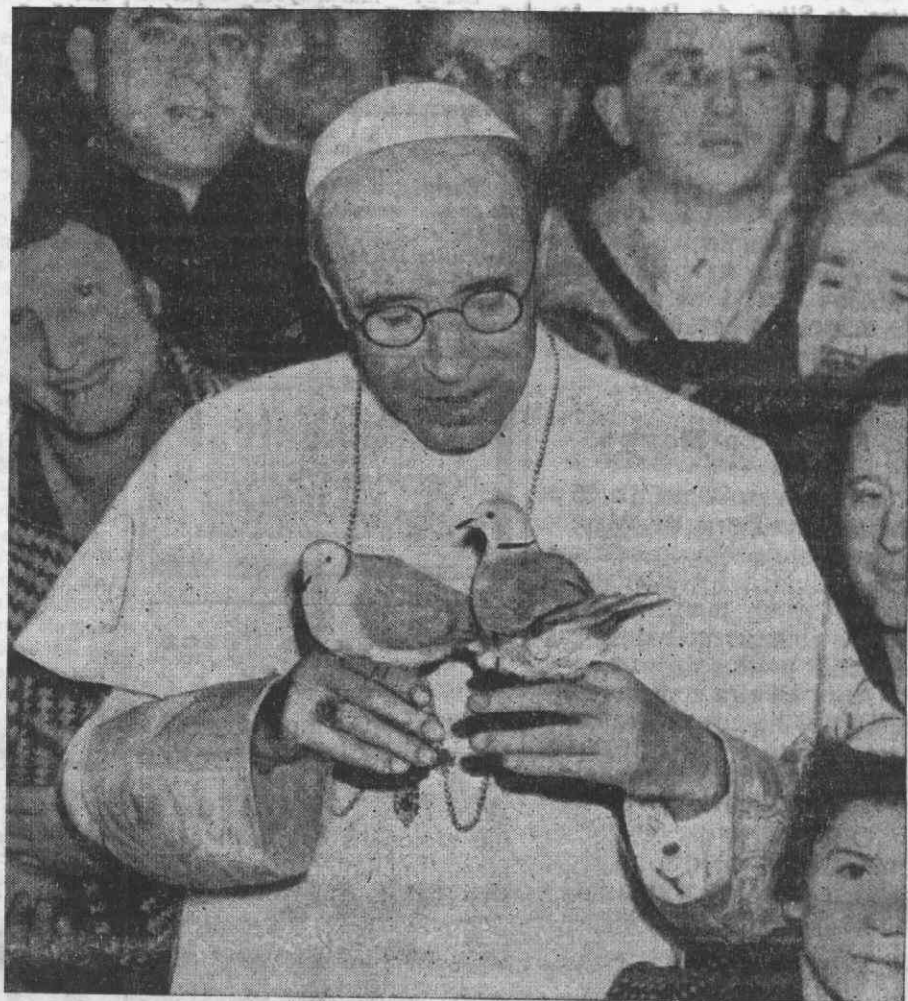
feito nos sete primeiros anos». (2)

«Quanto mais jovem for a criança, mais fácil será obter um resultado... As impressões que a criança recebe nos primeiros anos, antes das suas reacções instintivas, imprimem-se na sua alma duma maneira indelével... Tudo o que vier depois será incapaz de extirpar completamente estas primeiras impressões». (3)

«E' no período que vai dos três aos sete anos que se constitui a configuração moral fundamental do homem; os primeiros anos são os que determinam o carácter de toda a vida, imprimindo ao nosso ser traços que fixam para sempre a feição moral e a atitude a tomar em face dos semelhantes». (4)

«No período que vai dos

— Continua na 7.ª página —



Pio XII: O Pontífice da Paz

Meditando...

No rodar do ano, mais uma vez se aproxima a celebração litúrgica do mistério da Redenção; mais uma vez está a decorrer o tempo propício e próximo da sua preparação: a Quaresma.

«Conquanto não haja tempo que não seja cheio de graças e favores divinos e no qual nos não seja sempre facilitado o acesso à misericórdia de Deus, agora, porém, por mercê celeste, com maior fervor e confiança nos devemos todos aperfeiçoar nos caminhos do espírito». Assim aconselhava a Igreja Católica aos seus fiéis, no início da Quaresma, há algumas semanas. E não fez mais do que repetir as palavras milenárias do grande Papa do século V, S. Leão Magno.

A Quaresma é, por excelência, a época destinada à penitência que fortalece as vontades, à oração que eleva as almas, ao aperfeiçoamento espiritual dos cristãos. Seguindo este singular programa de vida, maior consolação e alegria trará aos homens a glória da Ressurreição de Jesus Cristo. Eis o verdadeiro sentido da Quaresma. Ocupá-la em diversões corruptoras, folguedos pecaminosos ou bailes desmoralizadores — como fazem os mundanos — é desvirtuar o seu significado; é sobretudo acção satânica a contraditar a moral cristã, a profanar quadra tão santa e digna de respeito.

De novo se comemorará o levantar da Cruz Redentora no Calvário, na aparente vitória da Morte; de novo se recordará o sepulcro vazio de Cristo Ressuscitado, no real triunfo da Vida. O mistério da Redenção, renovando-se vivo, activo, perene, santificante, dispensa graças sobrenaturais a quem seriamente se tenha preparado para celebrá-lo e activamente participe nos sofrimentos da Paixão e nos esplendores da Ressurreição.

J. G.

DIRECTOR * M. CAETANO FIDALGO * EDITOR * A. AUGUSTO DE OLIVEIRA * ADMINISTRADOR * ALVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO * RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO * GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV * N.º 1.237
19 DE MARÇO DE 1955
AVEIRO

Panorama

○ Anglicanismo
e o casamento

○ Dr. Fisher, alto dignitário da Igreja Anglicana, publicou uma mensagem, em 11 de Fevereiro passado, na qual declara que os ministros anglicanos não devem unir em casamento os divorciados.

Sobe a onda de divórcios na Inglaterra de forma tão assustadora que foi nomeada uma Comissão Real encarregada de estudar a reforma da lei matrimonial em vista a frustar o seu aumento progressivo, sinal evidente da dissolução de costumes.

E' impressionante o que se passa na Grã-Bretanha a tal respeito, como pode ver-se na seguinte estatística:

Em 1871, houve 190.112 casamentos e 171 divórcios;

Em 1910, houve 267.721 casamentos e 596 divórcios;

Em 1920, houve 379.982 casamentos e 3.090 divórcios;

Em 1933, houve 318.191 casamentos e 4.042 divórcios;

Em 1952, houve 344.488 casamentos e os divórcios subiram ao número 30.326.

Tal é o resultado da ausência da noção cristã do matrimónio indissolúvel.

★

Em defesa
dos trabalhadores

«Vida e Alegria», órgão da Juventude Operária Católica Feminina, publicou ultimamente uma entrevista acerca das condições em que trabalham as raparigas nas secas da Gafanha da Nazaré. A ela já fizemos referência, em número atrasado.

Outro órgão da Acção Católica, o da Juventude Operária Católica («Juventude Operária») brilhante periódico cuja tiragem atinge o elevado número de 30.000 exemplares, e no qual se revela a alma apaixonada dos rapazes do meio trabalhador, inspirados pelo ideal de elevação moral, espiritual, económica e social da classe, publicou também, no seu número de Março, uma entrevista com vários operários da Nacional Fábrica de Vidros, da Marinha Grande.

A enumeração dos factos termina com uma série de justos pedidos, que a pessoa humana dos trabalhadores exige e reclama.

Mais uma vez afirmamos a nossa simpatia aos movimentos operários da Acção Católica, pelo que têm de verdade nos seus anseios, revelando-se a única fórmula aceitável para a solução dos problemas que o mundo do trabalho nos oferece.



Sociedade

Aniversários

Hoje — José Martins Taveira; e Maria de São José Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite.

Amanhã — Comandante Alfredo Ferreira da Silva.

Dia 21 — Dr. D. António Pereira Forjaz; e Joaquim Marques da Silva Montela, filho de João António Montela.

Dia 22 — Vera Augusta da Silva Martins, filha de Victor Manuel da Silva Chaves Martins; Ernesto Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Alferes Jaime Vieira Valentim; Manuel Marques Roque; e Padre José Joaquim Tavares.

Dia 24 — Maria José Sequeira Santa Martha, filha do Dr. Américo do Carmo Santa Martha.

Dia 25 — Maria Gabriela Santa Martha Belo, filha do Dr. José Gonçalves Belo.

Cem anos

Completo ontem, dia 18, a idade de cem anos a sr.^a D. Maria do Rosário Costa, sobrinha do falecido Padre Daniel Tavares Nogueira e mãe da sr.^a D. Margarida da Apresentação Costa. Os nossos parabéns.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Empresa de Pesca de Aveiro

No penúltimo sábado a Gerência da Empresa de Pesca de Aveiro ofereceu, no «Hotel das Termas» da Curia, um almoço à comissão organizadora das comemorações das Bodas de Prata e aos representantes da imprensa diária e local nesta cidade.

Entre outros oradores, falou o sr. Egas Salgueiro que explicou os motivos daquela familiar reunião cuja finalidade principal era a de manifestar o agradecimento da Empresa à referida comissão e à imprensa.

Rede eléctrica de Eixo

Por informação telefónica do gabinete do ilustre Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, com quem o sr. Governador Civil tratou, durante a sua última estadia em Lisboa, da obra de transformação da rede eléctrica de Eixo, por a actual não satisfazer, sabe-se ter sido autorizada a realização dessa obra, que vinha a ser solicitada desde 1953.

O processo foi remetido já ao Comissariado do Desemprego para efeitos de atribuição de verba, podendo as obras ter o seu início dentro de breves dias.

Conferência do sr. Dr. José Bacelar

Na próxima segunda-feira, dia 21, voltará a Aveiro o sr. Prof. Dr. José Bacelar de Oliveira, para fazer mais uma conferência aos intelectuais aveirenses; versará ainda o tema geral que se propôs: A PESSOA HUMANA.

A conferência realizar-se-á no salão de festas do Seminário, às 21,30 horas, e, como as anteriores, destina-se apenas aos homens.

Acontecimentos da semana... há quarenta anos

A semana que, há quarenta anos, passou entre os dias 13 e 19 de Março, foi assinalada por um acontecimento que causou impressão na cidade, proverbialmente pacífica e pacata.

A então recente regulamentação das actividades de pesca e da apanha po molição na ria, estabeleceu um período de defeso, com que a gente ribeirinha, atendendo só ao interesse imediato, e não compreendendo os ponderosos motivos que haviam levado a tomar a criteriosa medida, não se conformara.

No dia 13 fazia-se na Murtosa um comício para solicitar ao Governo a derrogação das prescrições em causa, e no dia 17, efectuou-se uma manifestação de protesto em frente da Capitania, então instalada junto da ponte da Dobadoura, no prédio onde hoje reside o sr. dr. Custódio Patena.

Uma comissão acabara de ser ouvida pelo capitão do porto, comandante Jaime Afreixo, que mostrara a melhor boa vontade em favorecer os pescadores em crise. Inesperadamente, alguns exaltados apedrejaram o edifício, e, ao que parece, desfecharam alguns tiros. A guarda da capitania viu-se obrigada a fazer uma primeira descarga para o ar. E, ante a insistência dos manifestantes, acabou por fazer fogo baixo. Foram atingidos os pescadores David de Deus da Loura e seu filho Eduardo, e o carpinteiro Francisco Carvalho, felizmente sem gravidade.

O governador civil compareceu no local logo que teve conhecimento do facto, indo postar-se junto da Capitania uma força de cavalaria, que antes acabara de dispersar os manifestantes, e outra a pé.

A grave ocorrência causou natural alarme e nervosismo, e compreensível indignação pelo desacato, mas em breve os ânimos tinham serenado.

— O sr. Manuel Barros de Macedo ofereceu à «Associação dos Bateleiros e pescadores da ria de Aveiro», 18,5 alqueires de farinha

de milho para serem distribuídos pelos mais necessitados.

— A Sociedade Recreio Artística festejou o 19.º aniversário da sua fundação. A sede das associações esteve patente ao público durante o dia 19, e das 16 às 18 a banda dos Voluntários deu um concerto. Pelas 21 horas houve uma «soirée» no Teatro Aveirense.

— A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários instalou uma secção na rua de Manuel Firmino. Para o custeio das despesas com esta iniciativa promoverá em 3 de Abril duas sessões cinematográficas no Teatro Aveirense.

— Num desafio de futebol realizado no Cojo, com numerosa assistência, entre o Aveiro Sport Clube e o Sporting Clube de Espinho, os visitantes venceram por 4 a 1.

— Em 17, publicou-se o primeiro número de «A Ideia Nacional», revista política bi-semanal dirigida por Homem Cristo, Filho. Insere artigos de qualificados colaboradores como, além do director, Aires de Ornelas, Homem Cristo, dr. António Emílio de Almeida Azevedo, Lord Henry (pseudónimo adoptado por Alfredo Pimenta), Lourenço Caiola, Vitor Falcão e o jornalista francês G. Jean Aubry. Em números seguintes inseria também colaboração dos conselheiros Luis de Magalhães e José de Azevedo Castelo Branco, drs. Querubim Guimarães, Alberto Pinheiro Torres e João do Amaral.

— Foi promovido a coronel, o tenente coronel José Domingues Peres, que foi colocado no distrito de reserva n.º 24, e a major o capitão Pinto Queimado. Em infantaria 24 foram colocados o capitão António de Moraes Machado, e, como ajudante do 1.º batalhão, o tenente Gaspar Inácio Ferreira.

.. E estes foram os factos de maior relevo desta semana de 1914.

A «Corvina» na ponte-cais das Pirâmides

Já podemos completar a notícia que demos no último número do Correio do Vouga a respeito da «Corvina» lanca de fiscalização de pesca que atracará, no próximo dia 24, às 15 horas, à ponte-cais das Pirâmides, onde se conservará até ao dia 28.

No dia 25 de manhã terão lugar os cumprimentos oficiais e será oferecido pela Comissão Municipal de Turismo um almoço aos oficiais desta unidade da nossa marinha de guerra, comandada pelo capitão-tenente Amândio Pires Cabral.

Em 26 será proporcionado à guarnição um passeio até ao Bussaco, com merenda no «Pedro dos Leitões» e à noite haverá na Feira a exibição de um rancho em honra da tripulação da «Corvina».

No dia 27, domingo, das 13 às 17 horas, poderá visitar-se o navio.

Merece todos os louvores a Comissão Municipal de Turismo por tão feliz iniciativa ligada à inauguração da Feira-Exposição de Março.

Melhoramentos rurais

A Câmara distribuiu, no corrente ano, Esc. 234.000\$00 pelas onze freguesias do concelho, da seguinte forma: Aradas 22.300\$00; Cacia 22.300\$; Eirol 12.300\$; Eixo 88.300\$; Esgueira 20.300\$00; Glória 3.300\$; Nariz 12.300\$; Oliveirinha 22.300\$; Requeixo 20.300\$; S. Jacinto 7.500\$; Vera-Cruz 1.800\$00. Estas importâncias destinam-se a melhoramentos rurais e a fazer face às despesas com expediente.

Legião Portuguesa

No Comando Distrital da Legião Portuguesa e promovida pelos Serviços Culturais do mesmo Comando, o sr. Dr. Artur de Moraes Bettencourt proferirá uma palestra, no dia 23 do corrente, pelas 21,30, subordinada ao tema «Alguns aspectos da alma portuguesa no tempo e no espaço. Necessidade da sua consciência».

A entrada é livre.

Sociedade Recreio Artístico

Como tivemos ocasião de noticiar no passado número, é hoje que a Sociedade Recreio Artístico comemora o 59.º aniversário da sua fundação.

São três os pontos do programa: às 8 horas — Hastear da bandeira na sede; às 18,30 — Missa pelos sócios falecidos e bênção de um novo estandarte na igreja da Misericórdia; e às 21,30 — Sessão solene na sede.

Anteplano da urbanização de S. Jacinto

Pelos arquitectos D. Maria Moreira da Silva e David Moreira da Silva, do Porto, foram entregues na Câmara, no dia 12 do corrente, as peças escritas e desenhadas, do anteplano de urbanização da praia de S. Jacinto.

Este anteplano tem de ser apreciado pela Câmara, pelo Conselho Municipal e pelo Conselho Superior de Obras Públicas e terá os pareceres da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e da Comissão Municipal de Higiene.

Feira de Março

E' já no próximo dia 25 a abertura da Feira de Março, interessante e valioso certame das actividades distritais e onde acorrem também industriais e comerciantes dos mais afastados pontos do país.

Abre a Feira com o concurso dos barcos moliceiros e dará ao acto o maior realce a presença de uma unidade da Armada Nacional.

O primeiro dia é consagrado à Feira dos Barcos, mantendo-se assim uma tão antiga tradição.

Socorros a náufragos

Esta semana, realizou-se na Capitania do Porto a cerimónia da entrega de duas medalhas de cobre e de dois diplomas de louvor por actos de Coragem, Abnegação e Humanidade praticados no salvamento de náufragos no nosso porto, respectivamente, aos marítimos seguintes: José Paula Fradoca, da Barra, Manuel Bola, da Gaíanha da Nazaré, António Augusto Lopes Ramos e Américo Marquinhos, de São Jacinto.

Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Ontem sexta-feira, pelas 14 horas e meia, tomou posse, nos Paços do Concelho, a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, constituída pelos Eng. Cunha Amaral, Dr. Alberto Souto, Arquitecto Alberto Ferreira Pinto e Padre Manuel Caetano Fidalgo. Esta Comissão é presidida pelo Presidente da Câmara a quem está a cargo o pelouro das obras.

Relatório da Câmara Municipal

Recebemos o «Relatório da Câmara Municipal de Aveiro», importante volume que nos dá conta das realizações levadas a efeito no ano transacto e da aplicação dos rendimentos daquela entidade administrativa.

No próximo número do nosso jornal far-lhe-emos mais larga referência.

CINEMA

Cine-Clube de Aveiro

Com a exibição de *Luzes da cidade*, iniciou as suas actividades o Cine-Clube de Aveiro que acaba de ser organizado nesta cidade, com o intuito de divulgar o bom cinema, a técnica e a arte. O Cine-Clube de Aveiro que conta já com algumas centenas de associados, tem todas as condições necessárias, devido ao entusiasmo e ao interesse dos seus dirigentes, a tornar-se numa prestimosa colectividade no nosso meio cultural. Na sessão inaugural falou o conhecido jornalista aveirense sr. Eduardo Cerqueira, que dissertou sobre o autor da película exibida e a utilidade do Cine-Clube.

Fazemos votos sinceros para que o Cine-Clube de Aveiro realize a alta finalidade que se propôs, para melhor compreensão e interesse da arte cinematográfica.

AMANHÃ:

O filho do valentão — Uma comédia em technicolor interpretada pelo conhecido Bop Hope. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes de ordem moral. *Para todos*.

TERÇA-FEIRA:

Nas garras do vicio — Uma película policial com James Cagney e Phyllis Thaxter. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

O inimigo solitário — Uma película de aventuras em technicolor interpretada por Joel Mac Crea e Bárbara Hale. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes de ordem moral. *Para todos*.

TEATRO

O Teatro Aveirense apresenta hoje à noite pela Companhia de Eugénio Salvador a popular revista,

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Topografia * Estradas
Cimento Armado
Construções Civis

Escritório e Residência

R. do Comandante Rocha
e Cunha, 55 — AVEIRO

Telefone — 725

Chauffeur encartado

Precisa-se

Informa Domingos de Almeida, na praça da hortaliça — Aveiro — que dá sociedade com pouco capital, em fourgonete e em negócio de fruta e de peixe.

ALAMBIQUE

Para destilação de vinho, bagaço e borras, vende-se em boas condições.

Ver e tratar com António dos Santos Estima, em Mourisca do Vouga.

Salas curtas. Amanhã, a mesma Companhia leva à cena outra revista: *Cala o bico*. Do elenco fazem parte, além de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Elsa Marval, Emília Correia, Fernanda Baptista e a popular artista baírradina Nantília de Oliveira.

Falecimentos

D. Felicidade de Jesus Tavares Fidalgo

Com 85 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu na sua casa do Monte, Murtosa, no dia 14, às 23,55 horas, a sr.^a D. Felicidade de Jesus Tavares Fidalgo, solteira, doméstica.

A saudosa extinta era a única sobrevivente das filhas de Manuel Caetano Fidalgo e de D. Maria Luísa Tavares e irmã do Mestre Augusto Fidalgo, pessoa bem conhecida e respeitada pelas suas nobres qualidades de inteligência, de carácter e de bondade.

A sr.^a D. Felicidade Tavares Fidalgo, nascida e criada em escola de virtudes cristãs, foi sempre dedicadíssima à Igreja, trabalhou em todas as obras de apostolado e de piedade, sobretudo como catequista e «Filha de Maria». Era um exemplo na paróquia, onde a sua morte foi profundamente sentida.

Entre os seus numerosos sobrinhos, contam-se dois sacerdotes: os srs. Padres Augusto Carlos Fidalgo, pároco do Torrão, Entre-os-Rios, e Manuel Caetano Fidalgo, nosso director.

Era ainda tia das senhoras D. Maria do Nascimento Fidalgo, D. Belmira Pato Fidalgo e D. Elisabeth Lazló Fidalgo e dos srs. António Augusto Fidalgo, João Carlos Fidalgo e Jacinto Fidalgo; tia avó das senhoras D. Carmelina e D. Maria Luísa Pato Fidalgo, D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo e menina Maria Augusta Lazló Fidalgo, e dos srs. João Carlos Fidalgo Júnior, Augusto e Jacinto Lazló Fidalgo.

No dia seguinte ao da morte, seu sobrinho Padre Manuel Caetano celebrou Missa de corpo presente, à qual assistiram numerosas pessoas, além de toda a família.

O funeral realizou-se na quarta-feira, às 15,30 horas, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

Presidiu ao levantamento do cadáver o sobrinho Padre Manuel Caetano e aos ofícios o sobrinho Padre Augusto Carlos Fidalgo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro fez-se representar pelo rev. pároco do Monte, Padre Manuel José Costeira; o Senhor Bispo Auxiliar, por Mons. Manuel Miller Simões, Secretário da Câmara Eclesiástica da Diocese; e o Senhor Vigário Geral, Mons. Raúl Mira, pelo Vice-Reitor do Seminário, Padre Aníbal Marques Ramos.

O *Correio do Vouga* esteve representado pelo seu distinto colaborador rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda, professor do Seminário de Santa Joana.

Além destes sacerdotes, assistiram ainda ao funeral os revs. Padres Alírio de Melo e Manuel Simão, professores do mesmo Seminário; Padres João Maria Carlos e Manuel Amador Fidalgo, arceprestes, respectivamente, da Murtosa

e de Estarreja; Padres Manuel Fernandes, Miguel Henriques Barbosa, José Maria de Sousa, Domingos da Silva e Pinho, Manuel Garrido, Joaquim Rodrigues de Pinho, Albano Pimentel, Reinaldo Matos, Vergílio Susana Dias e Agostinho Nunes, párocos, respectivamente, da Vera-Cruz, Fernela, Pinheiro da Bemposta, Bunheiro, Pardilhó, Salreu, Esgueira, Canelas, Cacia e Veiros; Padres Urbano Valente, David Valente Rodrigues, José Félix de Almeida e Joel de Deus de Oliveira.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Francisco Tavares Portugal e as toalhas pelos srs. António Tavares Portugal e António Moreira Portugal Tavares, primos da falecida, residentes no Porto.

A urna, de casa até à igreja, foi transportada pelos associados do Apostolado da Oração, a que a extinta pertencia.

No préstito, incorporaram-se, com seus estandartes, as «Filhas de Maria», as crianças da Cruzada Eucarística e da Creche de José Maria Barbosa e a bandeira da Santa Casa da Misericórdia.

Ontem, às 9 horas, celebraram-se segundos ofícios fúnebres, a que presidiu o rev. Padre Augusto Carlos Fidalgo, que a seguir celebrou Missa por alma de sua tia.

A toda a família em tudo o nosso jornal renova as suas mais sentidas e profundas condolências.

Capitão Gumerzindo da Silva

Com 59 anos de idade, faleceu na manhã da passada quinta-feira o sr. Cap. Gumerzindo da Silva, que há cerca de dez anos vinha desempenhando com dedicação e competência o cargo de Comandante da Companhia da Guarda Nacional Republicana de Aveiro.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Henriques da Silva; era pai do sr. Eng. Gumerzindo Henriques da Silva, funcionário superior das Minas de Pejão e cunhado dos srs. Dr. Joaquim Henriques, Luís Henriques e Alfredo Henriques.

O distinto oficial serviu em Angola, durante a primeira guerra mundial; e ainda esteve em Moçambique e nos Açores, em missão de soberania, no decorrer da última guerra. Desempenhou ainda os cargos de Inspector de Incêndios, Mesário da Santa Casa da Misericórdia e Administrador do concelho de Anadia.

Merecendo a consideração dos seus superiores, foi galardoado com várias condecorações; possuía a «Medalha da Vitória», a Medalha de Mérito Militar de 3.^a classe e Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz. Na sua ficha encontram-se registados dezoito louvores, pelos bons serviços prestados à Nação.

O funeral do extinto, muito estimado em Aveiro, realizou-se ontem, saindo de sua casa,

na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pelas 16,30 horas, para o cemitério central, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

O *Correio do Vouga*, apresenta a toda a família os seus cumprimentos de muito pesar.

Madre Madalena de Lima e Lemos

Na Casa das Dominicanas, em Fátima, onde há muitos anos se encontrava, faleceu no dia 3 do corrente a rev. Madre Maria Madalena de Pazzi do Santíssimo Sacramento, que no século se chamava D. Maria da Anunciação de Lima e Lemos Almeida Valente. Nasceu na Casa de S. Bernardo, em Avanca, no dia 25 de Março de 1895 e era filha do Dr. José Maria de Lima e Lemos Almeida Valente e de D. Edviges Clementina de Lemos da Costa Pinto Basto.

Madre Madalena, que professou aos 17 anos e morreu aos 80, foi superiora de diversas Comunidades Dominicanas e exerceu, quase até ao fim da sua vida, o honroso cargo de directora das Servitas de Fátima. O Senhor Bispo de Leiria tinha por ela, e pelas suas virtudes, uma especialíssima consideração.

Era Prima do sr. Prof. Doutor Egas Moniz, com quem muitas vezes conversava sobre os mais elevados problemas religiosos.

D. Elsa Mendes Correia

Faleceu no Porto a sr.^a D. Elsa Mendes Correia, filha dos falecidos Dr. Mendes Correia (Pai) e D. Etelvina Mendes Correia. Era irmã do sr. Dr. Mendes Correia, Deputado e Director da Escola Superior Colonial, do sr. Eng. Humberto Mendes Correia, da sr.^a D. Maria Luísa Mendes Correia, sogra do sr. Dr. Artur de Magalhães Basto e tia do sr. Dr. Pedro Magalhães.

Era uma senhora de fina educação, piedosa e dedicada aos pobres.

A sua morte foi muito sentida em Vagos, terra onde passava largas temporadas.

★

Dia 9 de Março — Celestino Dias Rico, de 15 anos, residente em Horta, Eixo;

— Rosa da Silva, de 77 anos, viúva, residente em Sarrazola, Cacia.

Dia 12 — Maria de Jesus de Pinho, de 70 anos, viúva, residente na Oliveirinha.

Dia 13 — João Marques da Silva, de 75 anos, residente em Azurva, Eixo.

— Manuel Simões Pereira, de 54 anos, casado, residente em Alumieira, Esgueira.

— Olívia de Jesus Fernandes, de 47 anos, casada, residente em Vilar.

Dia 14 — Maria das Neves, de 86 anos, viúva, residente na Quinta do Picado, Aradas.

Dia 15 — Manuel de Lemos, de 69 anos, casado, residente em Esgueira.

Dia 16 — António Porfírio da Silva, de 88 anos, viúvo, Fiscal dos Impostos aposentado, residente na Rua de D. Jorge de Lencaste, Vera-Cruz.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultado Inesperado no Estádio do Lima e desfechos inexpressivos verificados em Ovar e no campo do Leça. O Beira-Mar vale mais do que os números têm demonstrado, se os seus jogadores tiverem confiança em si próprios.

O desfecho catastrófico da jornada foi, indubitavelmente, o verificado no Estádio do Lima.

O Beira-Mar que na presente temporada futebolística parece enquiçado nas suas saídas, não merecia tão severa punição, porquanto possuidor de uma equipa com mais homogeneidade, tinha a seu favor a tática e a técnica que falta aos seus adversários de domingo.

4-1 é um resultado inexpressivo quando se põem a par as condições dos grupos.

Jogar fora e vencer é um dos principais factores desta ligeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão, visto que, como se verifica, não há muito tempo para as turmas tropeçarem.

A equipa aveirense, longe de ver afastada a presunção de continuar na prova, tem de encerrar com confiança o futuro, empregando-se a fundo para conquistar tão almejado lugar de destaque. Os seus elementos, com um pouco de boa vontade, devem ter sempre bem presente que do seu valor depende a vida do clube, cujas cores defendem nos campos desportivos.

É necessário que se convençam do seu real valor, porque têm esses briosos rapazes, e consigam, com essa confiança, o lugar a que têm jus.

O Ovarense que pelos encontros disputados não nos parece em grande forma, tem lutado com enormes dificuldades para se manter no segundo posto da tabela. Para tal contribuiu o empate conseguido em campo adversário.

A sua posição pode comprometer-se de um momento para o outro, porquanto tem beneficiado do factor de jogar em casa, faltando-lhe, por isso, desafios importantíssimos em terreno alheio.

Por sua vez o Académico, o mais fraco do torneio, devido à vitória alcançada sobre o Beira-Mar, marcou pontos que, segundo o decorrer dos jogos efectuados, dificilmente serão aumentados.

O Leça ao subir ao primeiro lugar vai alimentando grandes esperanças, podendo mesmo conservar a posição até final, animado da moral que os lugares cimeiros sempre proporcionam.

O Rio Ave, equipa que ainda não podemos apreciar por a não vermos actuar neste torneio federativo, mas que não possui a categoria de um Ovarense ou de um Beira-Mar, também não pode sentir-se melindrado se for baixando na escala da classificação.

O Lamas, atirado para o penúltimo lugar, de parceria com o Beira-Mar, não se poderá também sentir inferiorizado, tendo de atribuir à pouca sorte o lugar que ocupa.

Base Aérea n.º 5

Venda de sucata

Faz-se público que no dia 23 do corrente pelas 14 horas se procederá, no extinto Quartel de Espinho do Aeródromo Base n.º 1, à venda em hasta pública dos seguintes artigos considerados incapazes para o serviço das Forças Aéreas:

- Material aeronáutico inutilizado
- Sucata de material automóvel
- Sucata de ferro variada
- Material de fardamento inutilizado.

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda, para pagamento de despesas de publicidade e outras.

Base Aérea n.º 5, em S. Jacinto, 17 de Março de 1955.

O Presidente do Cons. Administrativo,
Joaquim Trindade dos Santos
Cap. frag. av.

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacéutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Regimento de Infantaria n.º 10

Obra de «Substituição dos pavimentos de duas casernas (2.ª fase) no Regimento de Infantaria n.º 10, em Aveiro»

Anúncio

O Conselho Administrativo desta Unidade faz saber que no dia 29 de Março de 1955, às 14 horas, se realiza o concurso para a execução desta obra por empreitada, sendo a base de licitação de 96.153\$.

As condições estão patentes no mesmo C. A., todos os dias úteis das 9 às 17 horas e as propostas serão entregues na sua secretaria até àquele dia e hora.

O depósito provisório é de 2.400\$00.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação. Quartel em Aveiro, 16 de Março de 1955

O Chefe da Contabilidade,
José dos Santos Castro
Alfere do S. A. M.

TERRENOS

VENDEM-SE

Nos lugares do Vizo (Esgueira), Solposto, Quinta do Gato, Alagoa e Curralada. Estes terrenos serão postos à venda no dia 27 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na Rua João de Moura, n.º 75, nesta cidade.

19 de Março de 1955

N.º 16

O Despertar

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

NOTA AOS PAIS

O Campismo a que Baden Powell se referia é, sem dúvida, um campismo em que se põe o jovem em contacto permanente com a natureza, em que se lhe proporcionam dificuldades e trabalhos, canseiras e conhecimentos.

Assim, tal campismo está em desacordo com aquilo a que alguns, modernamente, chamam também campismo.

Quando se vai para o campo com colchões pneumáticos, com fogões a petróleo, com latas de conserva, dentro de um automóvel; quando o jovem se deita quando quer e se levanta altas horas do dia; quando se vai com a intenção pura e simples de passar um ou dois dias desta maneira, isso não é campismo.

Campismo é sim, ir para o campo com a intenção de passar um ou dois dias fazendo uma vida diferente da normal, mas vencendo as dificuldades por si mesmo, procurando compreender melhor a natureza, tirando dela ensinamentos que nos sirvam para tornar a nossa vida um pouco mais útil e melhor, para melhor sabermos caminhar para o MAIS ALTO.

E assim o Escuta, quando vai para o campo, saberá deitar cedo e levantar cedo; não esquecerá o nó no lenço a lembrar-lhe a «Boa Acção» diária a praticar; não esquece os seus deveres para com Deus, a Pátria e a Família; sabe que terá que fazer ele próprio os seus alimentos, armar a sua tenda.

Sabe ainda que, se no fim desses dias de campo não aprendeu nada de novo; se nada descobriu que lhe chamasse a atenção; se nada fez que lhe fizesse notar que tinha dado mais um passo para a sua perfeição, esses dias foram para ele uns simples dias PASSADOS.

Águia do Vouga

Educação física



O texto referente a esta figura, foi já publicado em O Despertar n.º 7.

Topografia

Vimos no último número quais as três espécies de nortes.

Nós pretendemos referir-nos, quando nos orientamos, ao Norte Geográfico, que na gravura está indicado com a letra G.

O Norte Magnético (M) faz com o Norte Geográfico, (G) um ângulo (MOG) a que se chama Declinação Magnética.

A Declinação Magnética, em Portugal, tem actualmente o valor de 12º para Ocidente, e descrece aproximadamente 8' (oito minutos) por ano.

Deste modo, se nos quisermos orientar pela bússola, devemos fazer com que a agulha marque, para a esquerda do Norte do mostrador, um ângulo de 12º ou seja de 213- (duzentos e treze milésimos).

Águia do Vouga

Noticiário

A Junta Regional na sua última reunião resolveu nomear adjunto da mesma o Secretário do Grupo n.º

36, Chefe Mota, dando-lhe poderes para fazer visitas aos Grupos da Região.

— Campos-Escola e Campo Nacional de Caminheiros — Ficou assente, na última reunião da Junta Central, que estas actividades se realizariam na Região de Aveiro, nas seguintes datas:

De 31 de Julho a 6 de Agosto — Campo-Escola para Dirigentes da 2.ª Secção;

de 7 de Agosto a 14 de Agosto — Campo Nacional de Caminheiros;

de 15 de Agosto a 21 de Agosto — (Campo Misto) — Campo-Escola para Dirigentes da 1.ª Secção.

Meu bom Irmão Escuta: Que a tua B. A. de cada dia nesta Quaresma seja galvanizada pelo sentir da penitência e da oração.

Concurso:

Põe-se a concurso entre todos os Escutas desta Região, a interpretação do 8.º artigo da Lei.

A prosa não deve exceder 15 linhas de papel almaço.

O prazo para o envio dos trabalhos é até ao dia 10 de Abril p. f.

O melhor trabalho será publicado nesta secção.

Boa caça.

Pensamento:

A vida não vale pela sua duração mas pela elevação que atinge.

Cardeal Patriarca de Lisboa

Os princípios:

3.º — O Dever do Escuta começa em casa.

Ordem Terceira de S. Francisco

O retiro anual para Irmãs Terceiras Franciscanas realiza-se em Fátima, no próximo mês de Julho.

A entrada será no dia 6, depois das 18 horas, no hospital antigo, e a saída efectuar-se-á no dia, após o pequeno almoço.

A inscrição, mediante a quantia de 120\$00, faz-se até 25 de Junho, junto do rev. Padre Comissário da Ordem Terceira de S. Francisco — R. de António Nobre, 21-Leixões.

A NOSSA MISSA

20 — Quarto domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. Omnipotens, Cr., Pref. da Quaresma. Cor de rosa ou roxa.

21 — S. Bento, Abade. Mis. Os justi, 2.ª Or. e últ. Ev. da fér., sem Gl., 2.ª Or. de S. Bento, Pref. da Quaresma. Cor roxa.

22 — Terça-feira. Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. Omnipotens, sem Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa. Permitem-se Missas de Defuntos.

23 — Quarta-feira — Mis. como ontem, mas não se permitem Missas de Defuntos.

24 — S. Gabriel, Arcajo. Mis. pr., 2.ª Or. e últ. Ev. da fér., Cr., Pref. da Quaresma. Cor branca. Ou Mis. da fér., 2.ª Or. e últ. Ev. de S. Gab., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

25 — Anunciação de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. e últ. Ev. da fér., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Abstinência.

26 — Sábado. Mis. como no dia 23.

Assembleia Geral das Conferências de S. Vicente de Paulo

SOB a presidência do Senhor Arcebispo, realizou-se no passado domingo, no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, a Assembleia Geral das Conferências de S. Vicente de Paulo, Masculinas e Femininas, da Diocese.

Secretariando o Venerando Prelado, encontravam-se na mesa de honra os srs. Dr. Querubim Guimarães, Presidente do Conselho Central das Conferências Masculinas; Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese; Padre José Maria Carlos, Reitor da Sé; e a sr.ª D. Emília Vaz Pinto da Rocha, Presidente do Conselho Central das Conferências Femininas.

A assistência era formada pelos representantes, homens e senhoras, das Conferências da Diocese.

Depois de rezadas as orações do Manual, o sr. Dr. Querubim Guimarães proferiu algumas palavras sobre a finalidade da reunião, pôs em relevo a obra magnífica dos confrades e contou alguns episódios bem significativos da sua vida de vicentino. Referiu ainda como nasceram as Conferências de Caridade, fundadas por Ozanan e seus companheiros em Paris, e fez um apelo veemente pela sua expansão e mais larga actividade em favor dos pobres.

A palestra regulamentar foi a seguir proferida pelo sr.

Os caminhos da nossa vida

IA-SE há dias, em uma destas maravilhosas missas da Quaresma, a parabola enternecedora do Filho Pródigo. E' ela um cântico de amor e um grito de salvação aos corações transviados.

O Senhor revela-se aos homens como Pai cheio de misericórdia sempre disposto a tudo perdoar, desde que reconheça nos filhos, que d'Ele um dia se apartaram, o arrependimento sincero das suas faltas. Se estes se lhe aproximam, abrem-lhes os braços e aperta-os ao peito, com júbilo e alegria sobrenatural. E para os tranquilizar, declara, com extrema delicadeza, o motivo do seu contentamento: — «Há mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que permanecem fiéis».

Meditava eu com a Santa Igreja esta admirável página do Livro Sagrado que a Liturgia nos apresentava para alimento espiritual desse dia, quando passados algumas horas — oh! desígnios insondáveis de Deus! — o meu pobre sacerdócio era chamado para ser testemunha da realização no nosso tempo dessa doutrina redentora do Senhor Jesus. Na verdade o Evangelho é eterno como o seu Divino Autor. Foi de ontem, é

do presente, será do futuro.

Uma pobre rapariga de dezasseis anos, vítima de constante perseguição, fora arrastada para o mal e cairá, por fim, no pecado torpe, perdendo a honra e a dignidade. Atormentada há muito tempo por forte desejo de vida melhor, só agora, porém, sentira forças para se erguer do abismo.

Sabendo que ela se encontrava doente e hospitalizada em uma das casas de Assistência da cidade, para lá me dirigi. Também estes são os caminhos da nossa vida!... E soube então toda a história.

Órfã de pais, foi de pequenina recolhida num asilo. Aos quinze anos saíu para o mundo por ter acabado o prazo do seu internamento naquela casa. De volta à terra natal, por lá passou uns meses sem trabalho nem pão. A instâncias de uma prima, veio para Aveiro como criada de servir. E começou então o declínio moral... Algum tempo decorrido ficou sem a companhia da prima por esta, depois de um viver depravado, se ter finalmente registado em casa de má nota. Sòzinha no mundo, sem ninguém que a guiasse, sem ouvir uma palavra de conforto e um conselho de amizade caiu com o primeiro que apareceu. Viveu no pecado alguns meses. Agora, porém, no infortúnio e na dor escutara a voz de Deus. Sempre o sofrimento há de ser o caminho de resgate.

Vexada perante a sua consciência e sentindo repulsa intensa pelo mal praticado queria reabilitar-se. — Ainda pô-

— Continua na 5.ª página —

Talheres aço inoxidável!

36 peças de mesa 190\$00
Faqueiros garantida

Casa das Utilidades

Tel. 676 Aveiro

Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Trav.
do Mercado, 5-1.º Esq. (Em
frente ao Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO

Tricot

Executam-se todos os trabalhos, à máquina, em qualquer malha e em lá de qualquer tipo.

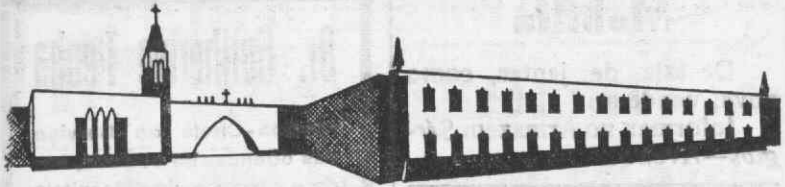
Rua Visc. da Granja, 43
AVEIRO

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.



PELO SEMINÁRIO

SE não fora o imponente padrinho de que se fazia acompanhar a devota, eu teria qualquer dificuldade em aceitar, de mãos tão pouco amaciadas pela doçura da vida, quantia daquele teor.

Mais me parecia ela Lázaro do que Mecenas.

Já uma vez, nesta ânsia de atulhar cada vez com mais força os alforques do Seminário, eu recolhi do avental de uma indigente, com qualquer linha falsa de castelã, um pomo de ouro. E quando mais tarde vim a saber que se tratava de uma criatura cinquenta por cento idiota, e que nesse acto a percentagem dobrara, executei sem demora as exigências da lei.

Nada mais desta madrinha poderia eu dizer senão que era tão magra que caberiam duas ou três delas na cadeira em que se sentou e que, se reduzissemos a cobre ou a níquel os papelinhos que ela me deu, seriam precisas duas ou três delas para fazer abaixar a balança.

Ninguém suspeitava em Pardilhó que as crianças levavam escondido nos lenços, nos aventais ou nos bolsos cada qual o seu embrulho ou o seu pacotinho, para no momento oportuno deporem tu-

do, fazendo monte, aos pés do Senhor Bispo, na visita à paróquia. Foi um segredo que elas anti-infantilmente guardaram.

O elefante, com a sua tromba, enguliu o monte, como se fosse uma piúla. O monte, porém, para cada um de nós, seria celeiro de muitos anos. Eram saquinhos vidrados de maçãs, cotovelos, estrelas, abecedários: era arroz, era açúcar de duas cores, era feijão frade, carrapato, canário; eram cebolas, alhos, pimentos; eram ervilhas, favas, tomates; era tudo o que há de mais fresco, saboroso, de mais colorido nas hortas ou nos pomares.

Por uma hora, ao menos, de tudo houve fartura e regozijo à mesa do Seminário.

— Tome lá isto, dizia-me uma vez uma velhinha ao oferecer-me um cesto de ovos; que lhe deem muitas onças de sangue!

Assim poderia dizer esse pequeno também ao entregar ao Senhor Bispo, um em cada mão, dois ovos ainda quentes da vida da mãe; e deem eles ao Seminário vinte onças, trinta ou quarenta, de sangue eleito, sacerdotal!

Andam por aí pintores à busca de ternos assuntos. Então eu pergunto: Porque não foram nesse dia a Pardilhó?!

Os caminhos da nossa vida

— Continuação da 4.ª página —

derei alcançar do Céu essa graça? — diz-me ela, a chorar, de arrependimento.

Como esta, tantas outras que por aí andam ao desamparo, desiludidas e tristes! O pecado não lhes dá alegria. Não a dá a ninguém, porque é a antítese do Amor. Querem erguer-se, levantar-se da lama, tonificar o espírito na atmosfera pura e sadia do autêntico amor. Mas sentem-se desesperadas ante o egoísmo feroz de muitos e a falta de compreensão de tantos! Oh! se aparecessem homens que lhes estendessem a mão para as salvar, como seria legião o número de renegadas que encontrariam o rumo nobre da vida!

Já entrei em contacto com uma casa de reabilitação moral destas pobres infelizes a tentar o seu internamento. Ela o deseja ardentemente. Há no entanto dificuldades. São muitos os pedidos e poucas as vagas. Vamos a ver se será possível.

Mas se o não for, não haverá por essa Diocese além algum lar profundamente cristão que queira transformar-se em nova Betânia recebendo esta Madalena do nosso tempo?! Que grande obra de misericórdia não praticaria e como Deus o haveria de recompensar.

Esperando as tuas orações, despeço-me até daqui a quinze dias.

Um dos dois

Visitas Pastorais

Troviscal

Foi no passado dia 13 que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando Bispo Auxiliar de Aveiro, se deslocou à freguesia de S. Bartolomeu de Troviscal, do arcebispo e concelho de Oliveira do Bairro.

Era aguardado, junto à Escola Primária, por grande número de fiéis, crianças das escolas, irmandades e pelo rev. pároco, Padre António Gonçalves Pereira.

Depois dum percurso em procissão, através de caminhos cobertos de verdes, embelezados com colgaduras e perfumadas flores, Sua Ex.^a Rev.^{ma} entrou na igreja paroquial com as cerimónias habituais. Subindo ao púlpito, falou ao povo sobre os fins da Visita Pastoral e desenvolveu alguns temas de doutrina. No momento próprio da Santa Missa, comungaram cerca de quinhentas pessoas, crianças e adultos.

Às 10,30 horas teve início a administração do Santo Crisma. Após uma breve prática adequada, foi este sacramento conferido a 118 pessoas.

Antes do almoço, ainda o Senhor Bispo Auxiliar visitou as capelas e os lugares de Santo António de Póvoa do Forno e de S. Tomé da Feiteira.

Às 14,30 saíu da igreja paroquial uma pequena procissão eucarística, depois da qual se realizaram as diversas visitas ao templo e a procissão de sufrágios ao cemitério.

Despedindo-se do povo católico de Troviscal, teve o Senhor D. Domingos para com ele palavras que a todos enterneceram e que em todos, com certeza, fizeram acordar a consciência de cristãos militantes, prontos a combaterem o mal e a conquistarem para Deus os que do Senhor andam afastados.

A Juventude Agrária Católica de Troviscal, com a colaboração de professores da Escola Primária, levou ainda a efeito uma sessão de homenagem ao Senhor Bispo Auxiliar, constando de interessantes recitativos e artísticos bailados. O seu programa foi o seguinte:

I Parte: — As crianças; Deus; A benjamina; Três palavras; O milagre; A Virgem Santíssima; O cavador; Aromeira; O crucifixo; Histórias da avozinha; Supremo poder; O verde gaio; A rica e a pobre.

II Parte: — Pai-Nosso; A festa e a caridade; Na mão de Deus; O ferverho; A varinha do condão; O malhão; As mi-nhas asas brancas; Cruz; A fotografia; O vira de Nazaré; Recordando.

Ao intervalo fez-se um pedidório para o Seminário Diocesano, que se elevou a mais de mil e duzentos escudos. E, no final, subiu o Senhor D. Domingos ao palco, para agradecer a homenagem que lhe havia sido prestada e a generosidade carinhosa para com o Seminário de Santa Joana.

Angeja

Ainda no mesmo dia, iniciou Sua Ex.^a Rev.^{ma} a Visita Pastoral à vizinha freguesia de Nossa Senhora das Neves de Angeja, do concelho de Albergaria-a-Velha.

Já perto do fim da tarde, chegou o venerando Prelado à capela do Espírito Santo onde se pararam, para logo se dirigir processionalmente para a igreja paroquial.

A porta do templo e junto ao altar-mor efectuaram-se as cerimónias do Pontifical. E imediatamente foi ao púlpito, onde, tendo saudado os fiéis e agradecido as suas homenagens, iniciou a semana de pregação, enquadrada na Visita Pastoral que terminará amanhã.

★

E' hoje que se realizam nas freguesias de Macieira de Alcoba e de Préstimo, idênticas cerimónias de Visita Pastoral.

Declaração

Rosa Tavares da Silva declara por este meio, para reparação do mal feito, que se sente arrependida de ter requerido divórcio do seu casamento religioso com Alexandre Pires Soares. Mais declara que se sente igualmente arrependida de ter contraído casamento civil com outra pessoa da qual presentemente se encontra de facto separada, sem qualquer intenção de futura coabitação com a mesma pessoa.

Travassô, 8 de Março de 1955.

A rogo de
Rosa Tavares da Silva
José Tavares da Silva

Visado pela Comissão de Censura

FELIZ ANIVERSÁRIO

Ocorre hoje o segundo aniversário da sagração episcopal de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Assinalando esta data feliz, que se recorda com júbilo, sentimos o dever de testemunhar ao ilustre e querido Prelado Auxiliar os sentimentos de profunda veneração e alto respeito.

Alter-ego do nosso paternal, bondoso e amado Arcebispo, a toda a parte tem levado, com a sua presença, as suas palavras vivas e ardentes de fervor apostólico, as suas orientações seguras e afectuosos conselhos de Pastor Diocesano. A dois anos apenas de distância, inteiramente gastos ao serviço da Igreja Aveirense, mede-se já bem a grandeza do trabalho realizado pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Toda a Diocese o conhece de perto, não só pelas Visitas Pastorais, mas ainda pelas simples visitas à maior parte das freguesias; e ao clero Sua Ex.^a Rev.^{ma} tem sabido comunicar a alma do seu zelo, a grandeza do seu espírito, a chama do seu ideal.

O Correio do Vouga, nesta hora feliz, faz votos para que Deus guarde, conserve e cumule de graças o venerando Bispo Auxiliar de Aveiro.



D. Domingos da Apresentação Fernandes

Música Religiosa Portuguesa em Microgravação

Informam-se os revs. Párocos, Colégios, Seminários, etc. clientes da Radertz de que já poderão requisitar a 1.ª série de cânticos religiosos portugueses em discos microgravados pelo novo sistema Radertz, e gratuitamente será oferecida aos que já adquiriram ou vão adquirir o respectivo giradiscos e ao qual será feito um desconto excepcional. Deste modo se pretende distinguir a honrosa preferência dos Clientes e Amigos, que poderão usufruir as vantagens de tão grande melhoramento. Todos aqueles que pretendam equipar as suas Igrejas, Salões paroquiais, colégios, etc., ou proceder à gravação dos respectivos grupos deverão inscrever-se imediatamente, para melhor organização.

Música Religiosa Portuguesa em microgravação — mais uma notável realização dos Serviços Técnicos da Radertz

Praça do Município, 309-2.º — PORTO

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Gabardines

Aven. Dr. Lourenço
Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Mobília

De sala de jantar, como
nova, vende-se.
Informar no Armazem Sér-
gios—Aveiro.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado



RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Aflitos), 65 — Aveiro

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PADUA, 22, REIA, 320 - V.N. de GAIA

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Por este se anuncia que no
dia 26 do corrente mês de
Março, por 11 horas, no Tri-
bunal Judicial do Segundo
Juízo de Aveiro, se há de pro-
ceder à arrematação em hasta
pública dos objectos a seguir
designados, pelo maior preço
oferecido acima dos indicados
no acto da praça:

OBJECTOS

Vários artigos de electri-
cidade, como lampadas, inter-
ruptores, abat-jours, candeei-
ros e outros que se anuncia-
rão no acto da praça, penho-
rados nos autos de carta pre-
catória vinda da comarca de
Lisboa e extraído dos autos
de execução sumária que Ma-
ria Benedita Seabra & Com-
panhia movem contra Almo-
vargas, L.da, Manuel Domín-
gos Magano e Antero Pereira
Morais. E' depositário dos
objectos António da Silva
Pena Peralta, solicitador de
Aveiro.

Aveiro, 7 de Março de
1955.

O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço
das doenças de ouvidos, na-
riz e garganta dos Hospitais
da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no
2.º domingo de cada mês, das
8,30 horas ao meio dia, na R.
dos Combatentes da Grande
Guerra, n.º 80.

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância
Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência
Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. O. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço
Peixinho (Por cima do Banco
Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto
às segundas feiras, das 10 às 12 e
das 15 às 19 horas. Aos sábados, das
10 às 12 e das 14 às 16,30

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2
Tel. 291 AVEIRO

Doenças da Pele

Só 3 dias de tratamento

PRODERMA

Depositários:

Drogaria Rodrigues da Silva, L.ª
COIMBRA

Piano - Vende-se

Em muito bom estado, ar-
mado em ferro. Informar na
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
66—Aveiro.

Vende-se

Quinta de terra lavradia,
sita em Santiago, a 500 metros
do centro da cidade, com água,
toda murada, casa de habitação
e lojas com frente estrada ca-
marária de 106^m, sendo a sua
área total, aproximadamente,
14.500^m².

— Casa situada no largo
da Ponte-Praça, central, com 2
frentes, boa para Agências de
Bancos ou Companhia de Se-
guros, r/c, 1.º e 2.º andares.
Tratar com João Pinheiro, Rua
do Batalhão de Caçadores 10,
N.º 46 — AVEIRO.

TERRENO

Compra-se nesta cidade,
de preferência no Bairro do
Licéu. Informa Eng. Briosca e
Gala — Rua do Comandante
Rocha e Cunha, 55 — Tel. 725
AVEIRO



São horas de
comprares um
relógio

EMANIA

O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA



Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens



Este ÓLEO DE FIGA-
DO DE BACALHAU
é um produto natural
obtido por métodos
científicos que lhe asse-
guram a presença das
vitaminas A e D na
mais elevada concentra-
ção, tão indispensáveis
ao crescimento e à for-
mação do sistema ósseo,
a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvol-
vimento do organismo;
que ocasiona a defor-
mação óssea e inutiliza
a nutrição;

que prejudica as facul-
dades intelectuais e en-
fraquece o senso moral;

Tonifica os vossos
filhos com

Óleo de Fígado
de Bacalhau

"Santa Joana,"

DA

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

FEIRA DE MARÇO

AVEIRO

A CASA GONZALEZ em Aveiro, com artigos de camisaria, malhas e miudezas, participa aos seus Ex.mos Clientes e amigos que não vai, este ano, para a FEIRA DE MARÇO. Por isso agradece que a procurem no seu estabelecimento, na Rua José Estêvão, desta cidade.

Marca de confiança

— DE
Fazendas
a preços
populares

Armazém Sêrgios — AVEIRO

Berta Espanha

Médica

Comunica a mudança da seu consultório e residência para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 232 - 2.º — AVEIRO.

R. Direita, 29
Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte ☉ Trabalhos para Amadores

Câmara Municipal de Aveiro

Eleição da Junta de Freguesia de S. Jacinto

Edital

Dr. Alvaro da Silva Sampaio,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que, nos termos do § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, designei o dia 27 do corrente mês de Março, para a eleição da Junta de Freguesia de S. Jacinto, freguesia esta criada pelo Decreto-Lei n.º 40.065, de 16 de Fevereiro findo, realizando-se aquela eleição em local e hora a designar oportunamente.

Mais faço público que na referida eleição só podem ser votadas as listas que me forem apresentadas nos precisos termos da lei, até ao dia 14 deste mês de Março, por cinco eleitores inscritos no Recenseamento Eleitoral dos chefes de família residentes na área demarcada daquela Freguesia, dos quais o primeiro será considerado mandatário dos restantes.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais locais.

E eu Dário da Silva Ladeira Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subcrevi.

Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Março de 1955.

O Presidente da Câmara,

a) Alvaro da Silva Sampaio

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Pelo presente se faz público que foi distribuída na 2.ª Secção do 2.º Juízo, uma acção especial para o efeito de ser decretado a interdição por demência de Maria Pedreira, casada, doméstica, residente no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, a requerimento de Manuel Marques Guina, casado, proprietário, do referido lugar e freguesia. Aveiro, 7 de Março de 1955.

O Chefe de Secção, interino,
Alvaro Eugénio Peretra e Castro

O Juiz,

José Luis de Almeida

Aluga-se

Optima casa, sítio central, 15 divisões, grande quintal, garagem, etc.

Informações — R. do Gravito, 50 — AVEIRO.

MOBÍLIA

De sala de jantar, moderna, em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Notícias de Salreu

Residência Paroquial

O nosso pároco já passou para a nova casa arrendada há pouco, mais perto da igreja. É uma vantagem que tem. De resto, esta nova residência tem várias imperfeições.

Queremos chamar a atenção, porém, para outra questão que nos feriu: a mudança do Arquivo Paroquial.

Todo o pároco tem a sua responsabilidade a grave obrigação do Registo Paroquial. Este interessa a todos nós; ordinariamente lá ocupamos várias linhas de um ou mais livros.

A Igreja recomenda o máximo cuidado com esses livros. Na sua lei n.º 470 § 4 impõe ao pároco o máximo cuidado com os livros do Registo, livros que o sr. Bispo, por si ou por outrem, deve examinar e que o pároco deve acautelar cuidadosamente para que estranhos os não extraiam.

O saudoso Reitor do Seminário do Porto, Dr. Ferreira Pinto, consagra várias páginas da sua «Teologia Pastoral», mostrando ao pároco os seus graves deveres no Registo Paroquial.

E para vermos a importância, até civil, do Registo Paroquial, basta lembrar o que prescreve o artigo 175 do Código do Registo Civil Português: tratando da reforma dos livros, no caso de extravio ou inutilização dos mesmos, determina que o respectivo Conservador proceda á organização dos mesmos livros, servindo-se, até, «dos livros particulares dos párocos, que possam esclarecer a verdade». Estes «livros particulares» são os do Registo Paroquial.

Isto para mostrar o valor que têm os cartórios paroquiais, mesmo na vida civil. É o interesse de todos.

E lembrar-se a gente de que o cartório paroquial de Salreu, por falta de Residência Paroquial, tem feito tantas viagens!...

Da antiga Residência Paroquial, saiu para uma casa junto da capela de Santo António; daí para uma casa nas Ladeiras (onde vive, hoje, o sr. professor Lemos); desta, para a antiga Residência (com o sr. P. e Albino); depois para a casa onde mora, hoje, o sr. Torres do talho; em seguida, para a casa do sr. Dr. Antão, nas Ladeiras; depois, para uma outra, do mesmo; e, daqui, para a actual casa arrendada.

Nestas andanças não será fácil um extravio? Não será fácil uma deterioração de livros?

E perguntamos: que mais caminhos farão os nossos livros? Em Salreu não haverá pessoas para levantar a sua Residência Paroquial, até para dar a devida e merecida paz aos nossos livros?

Falecimento

No passado dia 9, faleceu, nas Ladeiras, o sr. Manuel da Silva de Almeida, de 84 anos, viúvo de Joana Tavares. Era pai do Rev. Padre António da Silva de Almeida, pároco de Serpa, o qual tinha vindo em visita à família, assistindo assim ao seu falecimento.

O enterro mostrou a amizade e simpatia do finado, bem como de sua família. Vários colegas do Rev. Pároco de Serpa se incorporaram no enterro, celebrando, solenemente, os respectivos officios fúnebres.

Pregação

Terminou no dia 13 a pregação do Rev. pároco de Barcelos — sr. Padre Alberto Rocha — iniciada no passado dia 6. A afluência aos sacramentos foi numerosa.

No dia 13 houve missa cantada, ficando solenemente exposto o SS. Sacramento até à tarde. Toda a freguesia, por lugares, marcou a sua presença junto de Jesus Sacramento, havendo, das 16 às 17 horas, uma hora geral para todos, com pregação adequada e bênção do SS., ficando, assim, encerrada a renovação da Missão do ano passado.

Chegada

Já chegou a Lisboa o nosso conterrâneo João Tavares de Carvalho. As saudades de Portugal e da sua terra não o deixaram demorar pelo Brasil, para onde partira há meses e onde é benquisto.

Crónica internacional

(Continuação da 8.ª pág.)

moral, da autonomia da personalidade. Ainda ultimamente o ilustrado director do *Cronista* de Lisboa — o Dr. Alberto Xavier — a propósito deste mesmo assunto, o lembrou:

«— O homem mais feliz na terra é aquele que persegue os seus inimigos, que pilha os seus bens, monta os seus cavalos a galope e contempla as lágrimas do próximo.» — O selvagem de hoje não chega a tanto.

Digam os meus caros leitores se, com a adaptação aos tempos modernos, é claro, não está ali bem fotografado o perfil de Estaline.

★

Mas um dia rompe pelos ares fora o estridulo anúncio da queda de Malenkov e todo esse sonho se dissipou.

Ao Soviete Supremo apresenta, contrito — réu confesso de culpas, que por ora não o levaram ainda ao extremo a que ele fez chegar Béria, mas lá chegará — enviou ele uma carta denunciando a sua insuficiência para governar a Rússia.

«— Sinto-me igualmente obrigado, diz nessa carta, a declarar que, enquanto o partido comunista e os trabalhadores consagram todos os seus esforços no sentido do desenvolvimento mais rápido da economia agrícola, reconheço, numa maneira particularmente clara, a culpa e a responsabilidade que me incumbem nas insuficiências assinaladas na economia agrícola. Com efeito, durante muitos anos, fui encarregado de fiscalizar e de dirigir os

principais organismos locais do partido, trabalhando no domínio da economia agrícola.»

E depois de afirmar que — «graças à iniciativa e à direcção da comissão central do partido comunista, um vasto programa foi elaborado a fim de recuperar o atraso da economia agrícola e de desenvolver mais rapidamente» — explica qual é esse programa, que diz fundado num princípio justo: — «o dum desenvolvimento rápido da indústria pesada (1) pois só ela pode tornar possível um desenvolvimento ulterior da produção de artigos manufacturados de consumo corrente!»

De modo que o próprio Malenkov, que tanto se tinha empenhado na discussão das bases gerais do sexto plano quinquenal, relativo ao desenvolvimento da economia do país, a ser executado de 1956 a 1960, pelo abandono da política da indústria pesada que caracterizou o domínio de Estaline — substituindo-a pela política da indústria leve e do entendimento com os ocidentais numa coexistência pacífica — vem nessa carta considerar a indústria pesada como sendo a criadora da maior produção de artigos manufacturados de consumo corrente! Pode pois o povo ficar sossegado. A melhoria das condições de vida virá com a indústria pesada, ou seja com o regresso à política de Estaline.

Que ventos virão da Rússia agora? Os de sempre afinal: paz na boca, guerra na acção.

Querubim Guimarães

Prolemas Catequísticos

(Continuação da 1.ª página)

2-3 aos 6-7 anos os acontecimentos são registados tão profundamente na alma das crianças que só excepcionalmente será possível recordá-los. (5)

Efectivamente, antes dos quatro ou cinco anos, a memória retém muitas coisas, mas não as restitue, ordinariamente. Quase todas as impressões recebidas, as sensações experimentadas, as emoções sentidas vão refugiar-se nas profundezas do *subconsciente*. Ignoradas, elas agirão na sombra, juntando assim novos dados ao património hereditário de instintos e tendências que formam o fundo da vida afectiva, onde residem os móveis da maior parte das nossas acções. Uma grande parte do comportamento futuro do homem é provavelmente determinado pelas influências recebidas nos primeiros anos da infância. (6)

«Tudo o que de bem ou de mal entra inconscientemente no homem, aí fica igualmente sob a forma de bem ou de mal, no estado inconsciente e por isso mesmo, é quase irremediável.»

«O que se instala inconscientemente no homem torna-se uma segunda natureza.»

Daqui podemos concluir a grande necessidade de colocar as crianças, desde os primeiros anos, num clima religioso e sobrenatural.

Continuemos a ouvir a voz autorizada dos mestres: «A ausência de toda a vida religiosa, nos primeiros anos, constitui uma lacuna quase irreparável... Se a determinação religiosa não se realizou nestes primeiros anos, teremos enorme dificuldade em exercer, mais tarde, uma influência religiosa e moral sobre o indivíduo: será quase como pretender encher um saco sem fundo.» (7)

E' que «a religião do adulto raras vezes consegue vencer as fraquezas e as impressões afectivas que lhe vieram da infância.» (8)

«Torna-se, pois, absolutamente necessário que a criança, na idade em que descobre o mundo, esteja num mundo cristão, num mundo em que Deus vive.» (9)

P. A. A.

(1) — Baudoin. (2) — Times Educational Supplement. (3) — Leconte de Noy. (4) — Pflieger. (5) — M.me Herbinière-Lebert. (6) — Boyer. (7) — Pflieger. (8) — Mounier. (9) — Rimaud.

Crónica internacional

**Estará suspensa a ofensiva comunista?
Que ventos virão da Rússia nesta fase nova
da sua política?**

COM a morte de Estaline — um dos fundadores, com Lenine e Trostky do Estado soviético — o mundo aguardou com certa esperança o futuro, vendo nas palavras do sucessor com que Malenkov se anunciou, um programa de certo modo animador em promessas publicadas.

Para o mundo eslavo, disperso pela extensa superfície russa, o anúncio era reconfortante. Ia, assim, acabar a fome, atenuada pelo menos, com o prometido desenvolvimento da economia agrícola, a situação em que se encontrava o povo com condições de vida inferiores, de verdadeira miséria, sobretudo entre os camponeses, vítimas da opressão oficial, das restrições impostas no uso dos frutos da terra, cuja parte principal da produção era entregue ao Estado «Moloch» através do regime colectivista, das associações agrícolas para que eram compelidos os produtores. Privados assim da iniciativa particular para desenvolver a cultura agrícola, os camponeses, espalhados por toda a estepe gelada, sofriam ao mesmo tempo os rigores do frio e da miséria. Anunciava Malenkov o seu interesse, ou seja o interesse do único partido existente na Rússia e que a domina, pela causa dessa pobre gente explorada pelos governantes, diminuindo-se correspondentemente o interesse do Estado pelo desenvolvimento da indústria pesada, ou seja a indústria de guerra que sempre inspirou o governo de Estaline.

Em vez de preparação in-

tensiva para a guerra, evitá-la por meio de uma *cooperação pacífica* entre os dois blocos — o ocidental e o oriental — sem dúvida que era motivo de esperança essa nova política, tanto para o povo russo como para os povos de fora da Rússia.

Tudo porém o que seja abandonar, um afrouxar mesmo, a política de guerra, que a indústria pesada significa; não o consente o comunismo soviético que aspira a duas coisas: instalar em todo o mundo a ditadura do proletariado, ou seja a revolução social nos moldes marxistas e estender por esse meio longe aquele imperialismo com que sonhou Pedro o Grande e lhe deu início. A história da Rússia denuncia, desde muito longe, a autocracia imperialista dos seus dominadores, desde *Gengis-Khan o invencível* — *Temuntno* de seu verdadeiro nome — que tomou um subjogando-os ao seu domínio férreo, os principados mongóis da Ásia setentrional, e que depois, estendeu o seu domínio à Ásia Central. Morreu esse antemocrata, antepassado de Estaline na história da Rússia — este como aquele na crueldade despótica — no primeiro quartel do século XVIII e dele ficou o conceito que se tem eternizado nesse país oriental, mais Ásia que Europa, e que tem o valor dum simbolismo que não é possível atrair. Esse conceito traduz a psicologia dos dominadores desse povo escravo que nunca teve a consciência da sua independência

— Continua na pág. 7 —

Coroação de S. S. Pio XII

Foi assim, com a ferida ainda a sangrar-lhe na alma, recordado da negra traição, que Pedro respondeu a medo:

— *Senhor, tu sabes que eu te amo, te quero bem!*

Dir-se-ia que Jesus só esperava por esta palavra, por esta confissão de amor, por esta solene profissão de fé, para lançar à terra a pedra fundamental da sua Igreja, a pedra-base contra a qual, como a montanha ou mais do que a montanha inabalável, serena, segura, como a eternidade invencível, se quebrariam uma a uma todas as forças, ainda as mais poderosas, a força da matéria, a força do erro, a das paixões, e a mais indecente de todas, a do sarcasmo.

— *Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas, todo o imenso rebanho das almas. Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam,*

★

— *Eugénio, diligis me? Tu amas-me, tu queres-me bem?*

Mais feliz do que Pedro, Eugénio Pacelli não teve que passar por cima de qualquer recordação cruciante nem de remexer em alguma chaga sangrenta para responder ao Senhor:

— *Vós bem sabeis, ó Jesus, que desde a primeira aurora da vida até à hora que passa agora, vós fostes sempre, sem qualquer sombra, o meu grande amor. Não brilha nos meus olhos uma luz maior nem*

— *Continuação da 1.ª página —*

nos meus lábios palpita outra palavra mais bela e mais forte do que aquela que vos pretende engrandecer e louvar. Vós sois a própria alma da minha alma. Parece que sou eu que vivo, mas não; sois vós, ó Cristo, que viveis em mim!

E como outrora, à beira dessas águas de drama, de milagres e de tempestades, Jesus, o divino Salvador do mundo, respondeu ao eleito:

— *O' Eugénio, tu és Pedro, e sobre esta pedra levantarei a minha Igreja. O teu braço, na aparência tão frágil, tão delicado, estará ao leme da barca com uma tal firmeza, com uma tão serena solicitude e uma tão maravilhosa compreensão dos perigos, dos tempos, das almas que, tripulantes e marinheiros, a imensa multidão dos passageiros, darão eternas graças a Deus por ter feito à sua nau, continuamente agitada, jamais naufragada, a graça de um tal piloto.*

Talvez não me seja muito permitido neste momento saltar por cima das páginas que compõem o volume adorável da vida e do pontificado de Pio XII, para apontar somente aquelas em que ele mostra uma espécie de amor de predilecção pela história e pela pátria dos portugueses:

— A canonização de S. João de Brito, o apóstolo e o mártir do Maduré, à qual Deus faça seguir sem demora a do ínclito Condestável Nun' Alvares, a da nossa tão querida Princesa de Aveiro, a de Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga, a de outros ainda, quem sabe?;

— a proclamação de Santo António de Lisboa, astro da pátria, como doutor universal da Igreja, mestre autêntico, integral, ecuménico, da doutrina e das letras cristãs;

— as cerimónias da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima e as do encerramento do Ano Santo, presididas na Cova da Iria por Legados expressamente enviados pelo Pontífice a terras de Portugal;

— a Concordata, em que, como nunca talvez em toda a extensão dos orbes, em toda a sucessão dos tempos, a Santa Sé se tenha manifestado

tão magnânima e compreensiva diante de um Estado que media tudo até ao milímetro;

— a criação de novas dioceses no Continente e no Ultramar, a de Aveiro em especial, onde se poderia talvez entrever, ao lado dos grandes e imutáveis imperativos, dos mais altos interesses das almas, qualquer lampejo fugitivo e sorridente de afeição pessoal;

— o Cardeal do Império; — a presença do Papa, na pessoa dos seus representantes, nas festas centenárias da pátria, na sagração da Catedral de Lourenço Marques, nas comemorações jubilares de S. Francisco Xavier, no Congresso Mariano de Braga, e noutras que não me lembro agora;

— a concessão da Rosa de Ouro à vetusta e patriarcal Sé de Goa;

— a escolha de um prelado português para um posto de distinção na Corte de Roma, bem como para a presidência dos Congressos Internacionais Eucarísticos.

E, depois desta legenda dourada, deste verdadeiro tesouro de graças, poderei ter a pretensão de haver feito uma enumeração completa?

Deus sabe que não.

E' por isso que eu te peço, ó Anjo tutelar da Igreja, ó Providência dos que precisam da sua luz, conservai-nos o nosso Pontífice, aviventai-o, fazei-o feliz na terra, não o abandoneis às mãos dos seus inimigos! Assim seja!»

Acácio Rosa

Agradecimento

A família de Acácio Rosa, profundamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer por escrito, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu marido e pai.

“Jornal da Bairrada,

Completo 4 anos de existência o *Jornal da Bairrada*, que se publica em Oliveira do Bairro e é dirigido pelo sr. Dr. Aulácio de Almeida, Por tal motivo lhe dirigimos os nossos cumprimentos.

Crónicas

○ *FIGARO*, elegantemente revestido de seu fato branco, rodopiava em torno da cadeira, onde o Zacarias, torturado, dócilmente se entregava às suas ágeis mãos. O pente vigiava por cima do bolso do casaco. E a melopeia da navalha, *escalhoando* os pelos duros, servia de fundo à *cantiga* de ópera que a garganta desafinada do barbeiro expelia velozmente:

— Os padres que se metam na sua vida. Que sabem eles do que se passa? Com que autoridade criticam e censuram os bailes? São muito atrevidos. Isto não são contos do seu rosário... Eu cá sou religioso, sabe? Tenho a *minha* religião. Mas não compreendo porque é que eles falam, contra um *simples* baile de máscaras. Que mal pode haver nisso? Eu não assisti, é verdade, mas...

O Zacarias, aproveitando a pausa de três tempos que o *figaro* empregou para ir buscar o pincel, desembuchou:

— Me estão dando vómitos. — E metendo a mão no bolso do colete retirou um pequenino embrulho em que se lia, em letras vermelhas, a palavra *veneno*. Quando se preparava para despejar o conteúdo pela boca abaixo, uma nota desafinada e aguda demais fez despertar o Hilário que, pacientemente, esperava a sua vez. E viu o *figaro* agarrando o braço suicida do Zacarias que, sorrindo escarninho, ia dizendo:

— Mas que tem você que se meter com a minha vida? Olhe que isto não são contos do seu rosário... E nem percebo que mal possa haver nestes *simples* pòzinhos venenosos...

Quando, no silêncio fúnebre que se seguiu, a voz do *figaro* se fez ouvir para perguntar ao Hilário «como queria o cabelo», a ópera-cômica morreu de todo num pianíssimo quase inaudível:

— Muito curto e... em silêncio.

o homem da rua

Correio do Vouga

ANO XXV — N.º 1.237

Aveiro, 19-3-955

AVENÇA	A (espaço reservado ao endereço) 47
	Biblioteca Municipal
	AVEIRO